



# Guia de Atividades Pedagógicas Práticas

no Contexto da Educação Infantil da Creche



**Maria Raquel Souza dos Santos**  
**Josemar Farias da Silva**




# GUIA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PRÁTICAS

no Contexto da Educação Infantil da Creche



**Maria Raquel Souza dos Santos**  
**Josemar Farias da Silva**

 **INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas  
Campus Manaus Centro

 Mestrado Profissional em  
Educação Inclusiva em Rede  
**PROFEI**

## REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro

## AUTORES

Maria Raquel Souza dos Santos  
Josemar Farias da Silva

## DIAGRAMAÇÃO

Aleana de Souza Pena  
aleanasp@gmail.com

---

### Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

---

S237g Santos, Maria Raquel Souza dos.  
Guia de atividades pedagógicas práticas no contexto da educação infantil da creche / Maria Raquel Souza dos Santos, Josemar Farias da Silva. – Manaus, 2026.  
37 p. : il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação - O atendimento educacional especializado na educação infantil: significações e práticas pedagógicas no contexto amazônico (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2026.

ISBN 978-65-83758-59-0 .

1. Educação inclusiva. 2. Formação docente. 3. Educação infantil. 4. Práticas pedagógicas inclusivas. 5. Atendimento educacional especializado. I. Silva, Josemar Farias. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.9

# DESCRIÇÃO TÉCNICA

---

**Título:** Blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.

**Origem:** Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva intitulada “O Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil: Significações e Práticas no Contexto Amazônico”

**Estruturação do Recurso:** Consiste em um guia de atividades, estratégias e sugestões pedagógicas que auxiliam de forma prática no processo inclusivo de crianças de 1 a 3 anos de idade, contribuindo para a evolução do trabalho docente e das vivências pedagógicas nas salas referências e de recursos das creches.

**Área do Conhecimento:** Ensino.

**Categoria:** Material Digital (Blog)

**Público-Alvo:** Docentes atuantes no contexto do Atendimento Educacional Especializado e das Salas Referências de Creches.

**Divulgação:** Por meio digital.

**Idioma:** Língua Portuguesa.

**Projeto Gráfico:** Aleana Pena

**Disponibilidade:** Irrestrita, resguardados todos os direitos dos autores, vedado para fins comerciais.

**Palavras-Chave:** Formação Docente; Educação Especial Inclusiva; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas Inclusivas; Atendimento Educacional Especializado.

**URL:** Repositório do IFAM (<https://ri.ifam.edu.br/home>)

**Idioma:** Língua Portuguesa

**Ano:** 2026

**Cidade:** Manaus /AM

**País:** Brasil

# SOBRE OS AUTORES

## **Maria Raquel Souza dos Santos**

Mestranda do Programa de mestrado em Rede Nacional em Educação Inclusiva. Psicopedagoga. Pós graduada em Intervenção Precoce, Autismo, Educação Especial e Inclusiva e Apoio Educativo Especializado. Atualmente a trabalhar no contexto do AEE em Creche.

Lattes: [raqueljuka@gmail.com](mailto:raqueljuka@gmail.com)



## **Josemar Farias da Silva**

Doutor em Educação. Mestre em Psicologia. Docente do Programa de Pós graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH/UFAM), do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI/IFAM) e do Doutorado em Rede em Ensino (RENOEN), vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos Educativos, vinculado ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM), certificado pelo CNPQ.

Lattes: [josemar.silva@ufam.edu.com](mailto:josemar.silva@ufam.edu.com)



# APRESENTAÇÃO

Este recurso educacional é fruto de uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, intitulada “O Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil: Significações e Práticas no Contexto Amazônico.” A investigação realizada buscou compreender como as significações atribuídas pelos sujeitos da Educação Infantil envolvidos no processo de inclusão das crianças com deficiência, implicam nas práticas pedagógicas e refletem na efetivação do Atendimento Educacional Especializado em um contexto Amazônico.

Com a intencionalidade de disponibilizar um recurso educacional, que partindo da realidade dos educadores de creche, no que tange a temática do processo inclusivo de crianças de 1 a 3 anos de idade e contribuindo para a evolução do trabalho docente e das vivências pedagógicas nas salas referências e de recursos, o Blog “Guia de atividades pedagógicas práticas no contexto da educação infantil da creche”, surge como uma proposta relevante, pensado a partir de estudos teóricos da pesquisa qualitativa e da escuta das educadoras.

Sabemos que crianças com deficiência podem demandar cuidados específicos e ainda que não havendo esta necessidade, o material se torna uma proposta de recurso que vem apoiar na elaboração de estratégias voltadas a todas as crianças, favorecendo um ambiente em que as diferenças sejam acolhidas coletivamente, sem depender de um atendimento isolado.

# Introdução ●

---

A inserção das tecnologias digitais na prática docente impõe à educação uma reconfiguração de suas práticas, convidando a uma exploração crítica e intencional das ferramentas disponíveis. O blog emerge nesse cenário não como um mero repositório de atividades, mas como um potente recurso pedagógico, capaz de mediar processos de aprendizagem e enriquecer o cabedal docente.

A tessitura de uma práxis que integra o blog ao processo de pesquisa docente como ferramenta transcende a função de simples local de busca digital para se converter em um espaço dinâmico de ideias concretas e de fácil execução, partindo de matérias de fácil acesso e de baixo custo, além de um espaço auto formativo sobre o desenvolvimento infantil na especificidade da faixa etária da criança de 1 a 3 anos de idade, onde estes educadores possam associar a teoria e a prática de forma significativa e contextualizada, imersas em um ambiente que espelha as práticas sociais contemporâneas.

Nesse movimento de apropriação tecnológica, as educadoras tem legitimado o seu papel ativo de pesquisadoras deslocando-se da posição de meras consumidoras de conteúdo para a de partícipes de um movimento de partilha. A construção de materiais, a busca por nichos de interação e pesquisa que narra suas próprias experiências vivenciadas nos contextos inclusivos com crianças da primeira infância, valida suas hipóteses sobre o mundo e constrói uma identidade (Vieira; Belo; Freire, 2020).

Esta identidade docente encontra no blog uma plataforma de visibilidade sem precedentes para a produção educativa. A utilização do blog como estratégia, advém das potencialidades que essa ferramenta propicia permitindo ao educador compilar um acervo multifacetado de ideias replicáveis e adaptáveis no seu cotidiano pedagógico favorecendo a aprendizagem não apenas para o público alvo de crianças Público Alvo da Educação Especial (PAEE), mas favorecendo todo o coletivo discente. Utilizando os princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) nas experimentações individuais e coletivas, abarcando a complexidade dos processos de aprendizagem, tornando a prática pedagógica mais inclusiva, reflexiva e equitativa (Fagundes, 2019).

A eficácia do blog como ferramenta pedagógica está intrinsecamente ligada à formação dos professores. A simples disponibilização do recurso é insuficiente; é imperativo que os educadores sejam instrumentalizados não apenas tecnicamente, mas também pedagogicamente, para que possam refletir criticamente sobre suas práticas e explorar as potencialidades do blog de forma criativa e intencional (Bonzani; Bastos, 2011).

Uma das mais notáveis contribuições do blog no contexto educativo docente da Educação Infantil é sua funcionalidade de oportunizar um espaço dinâmico, interativo e colaborativo, servindo como alternativa prática e acessível ao contexto da dinâmica do educador das infâncias, desta

---

forma a promoção de iniciativas que integram as tecnologias digitais ao apoio docente , busca aprimorar e sistematizar efetivamente o desenvolvimento pedagógico no que tange as crianças com necessidades específicas, a tecnologia do blog pode representar uma via de atualização docente constante favorecendo à participação e à inclusão. A flexibilidade da plataforma permite a adaptação de linguagens e formatos, como o uso de recursos de áudio, vídeo e imagens, garantindo um intuitivo e fácil manuseio. Oferecendo subsídios valiosos para o planejamento do professor, para a reflexão sobre a prática e para a partilha de significados com as crianças e suas famílias (Muller, 2024).

A reflexão sobre a prática docente é impulsionada pela necessidade de planejar, mediar e avaliar o trabalho educativo. O educador é constantemente desafiado a repensar seus objetivos, a selecionar conteúdos relevantes e a encontrar as melhores formas de engajar as crianças, o que torna sua atuação mais intencional e alinhada às demandas do grupo. As narrativas docentes que emergem das experiências com blogs revelam tanto os desafios quanto as conquistas desse percurso. Os relatos de professores apontam para a necessidade de espaços de pesquisa voltadas para especificidade da temática inclusiva e da faixa etária ensejando espaços para a troca de experiências, onde possam compartilhar suas angústias, descobertas e estratégias, enriquecendo mutuamente suas práticas pedagógicas (Fagundes, 2019).

A interação assíncrona proporcionada pelo blog qualifica a comunicação, comentários em postagens, troca de mensagens e acesso a comunicados criam um canal de diálogo permanente que transcende os encontros formais, permitindo uma troca de informações mais fluida e contextualizada sobre a prática pedagógica.

O blog se configura como um território fértil para a autoformação pedagógica que dá sentido à prática. Em contextos inclusivos, o blog atua como um equalizador de oportunidades qualificadas pela pesquisa docente. A implementação deste blog na prática docente da Educação Infantil, na promoção dos processos inclusivos portanto, não é um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar objetivos pedagógicos mais amplos, como a construção de uma comunidade de aprendizagem colaborativa e a valorização da infância em suas mais diversas manifestações.

O material foi concebido com o intuito de se tornar um apoio de autoformação, sendo elaborado de forma a poder contribuir para o processo formativo dos docentes envolvidos, assim também como outros profissionais com interesse na temática. Sendo assim, este material é direcionado para a formação continuada, tendo como objeto focal um leque de possibilidades de atividades práticas inclusivas na especificidade de crianças na faixa etária de 1 a 3 anos de idade. Se apresentando como uma ferramenta formativa apontada como um instrumento importante e significativo no aprimoramento de suas práticas.

# Objetivos

## Geral

- ✓ Esta produção é direcionada para os docentes para a melhor construção de associações de práticas de ensino-aprendizagem e para os discentes que busquem compreender melhor o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem.

## Específicos

- ✓ Propor apoio às educadoras da fase creche por meio de ideias variadas baseadas também em atividades práticas de baixo custo, voltadas ao desenvolvimento de habilidades de crianças de 1 a 3 anos de idade neurotípicas ou não, podendo ser utilizadas tanto pelas professoras das salas de recursos quanto pelas docentes das salas de referência, inserindo-se no contexto do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).
- ✓ Elaborar materiais pedagógicos variados, incorporando vídeos, guias práticos, propostas de atividades, tutoriais e outros recursos que contemplem as fases de desenvolvimento infantil de 1 a 3 anos em suas múltiplas dimensões.
- ✓ Ampliar o acesso a recursos pedagógicos, oferecendo links de fontes complementares que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Incentivar a pesquisa docente promovendo uma aprendizagem ativa e auto formativa.



# Sumário

- Teoria do Desenvolvimento baseada na Psicologia Sócio Histórica: Fase 1 a 3 anos de idade ..... 11
- Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) e sua importância para o contexto inclusivo na Educação Infantil ..... 18
- Recurso Educacional ..... 21
- Seções de Propostas Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche ..... 24
- Considerações Finais ..... 32
- Referências ..... 33

# • Teoria do Desenvolvimento baseada na Psicologia Sócio Histórica: Fase 1 a 3 anos de idade

## **Concepção de desenvolvimento na Psicologia Sócio Histórica**

A interrogação sobre como um organismo biológico se transmuta em um sujeito de cultura, portador de consciência e personalidade, constitui o cerne da psicologia do desenvolvimento. Em oposição direta às correntes que concebem este percurso como um desdobramento de estruturas inatas ou como uma resposta passiva a estímulos externos, a psicologia sócio histórica oferece uma reconceitualização revolucionária, posicionando o desenvolvimento como um processo de apropriação histórica e social.

Nesta perspectiva, o indivíduo não se desenvolve pela relação com o outro, internalizando os modos de pensar, sentir e agir que a humanidade produziu e decantou na cultura. A tese basilar é a de que as funções psicológicas mais sofisticadas, aquelas que nos definem como humanos, têm uma gênese social; elas nascem na interação para depois se tornarem propriedade individual, em um movimento dialético contínuo que redefine o sujeito a cada nova etapa. Para desvendar essa complexa trama, é imperativo analisar os mecanismos de mediação, a dinâmica da situação social de desenvolvimento e o papel da atividade principal como as forças motrizes que orquestram a transformação da consciência, revelando que ser humano não é um ponto de partida, mas um horizonte em constante construção (Vygotsky, 2007).

A mediação é o processo nuclear que viabiliza a internalização das funções culturais. O desenvolvimento humano é, em sua essência, um desenvolvimento mediado. Desde o nascimento, a relação da criança com o mundo não é direta, mas mediada pelo outro. O adulto, como portador da cultura, não apenas apresenta o mundo à criança, mas o interpreta para ela, oferece os signos e os instrumentos para que ela possa se apropriar dele. A formação de professores para a creche, sob essa ótica, transcende o ensino de técnicas e se concentra na formação de um profissional consciente de seu papel insubstituível como mediador do desenvolvimento, alguém capaz de orquestrar as interações e organizar os ambientes de forma a potencializar a apropriação da cultura pela criança.



A organização do ambiente físico na creche é uma expressão material da concepção de desenvolvimento que se adota. Um espaço pensado sob a ótica sócio histórica transcende a preocupação com a segurança e a higiene, convertendo-se em um ambiente intencionalmente planejado para promover a atividade principal daquela faixa etária. Para crianças de um a três anos, isso significa um espaço rico em objetos com funções sociais definidas, dispostos de maneira acessível e convidativa, que estimulem a exploração, a imitação e a resolução de pequenos problemas. O ambiente, assim, deixa de ser um palco para se tornar um parceiro ativo no processo educativo, um terceiro educador que dialoga com a criança.

O brincar, embora presente em todas as fases, assume diferentes formas e funções ao longo do desenvolvimento. Na primeira infância, a atividade objetual tem um caráter lúdico, mas ainda não se configura como o jogo de papéis simbólico que caracterizará a idade pré-escolar. As ações lúdicas com objetos, no entanto, são o embrião do brincar mais complexo, pois é nelas que a criança começa a separar o significado da ação do objeto concreto, abrindo caminho para a imaginação e para a capacidade de assumir um papel.

O desenvolvimento da personalidade é um processo contínuo que tem marcos decisivos na primeira infância. A superação das crises e a apropriação de novas formas de agir e de se relacionar com o mundo, através da brincadeira, construída com intencionalidade pedagógica através dos materiais intencionalmente pensados, neste decurso vai consolidando um núcleo de identidade, uma forma particular de ser e de estar no mundo. A emergência da consciência de si ao final do terceiro ano de vida é, talvez, o evento mais significativo na constituição da personalidade, pois inaugura a possibilidade de a criança se ver como sujeito de suas próprias ações e desejos, um passo fundamental para a formação da agência e da autonomia (Elkonin, 2009).





## **A periodização do desenvolvimento e a fase de 1 a 3 anos**

A compreensão do desenvolvimento humano, em sua vertiginosa complexidade, exige um modelo teórico capaz de capturar não apenas as mudanças aparentes, mas a lógica interna que rege as transformações qualitativas do psiquismo. A periodização do desenvolvimento, como sistematizada por Daniil Elkonin a partir das bases vygotskianas, oferece precisamente essa ferramenta analítica. Longe de ser um esquema rígido de etapas fixas, a periodização revela a arquitetura dinâmica da constituição do sujeito, um processo marcado por contradições, crises e saltos qualitativos. Desenvolver sobre isto, é se debruçar sobre o período mais fundante dessa trajetória, o arco que se estende do nascimento aos três anos, para desvelar a extraordinária jornada que conduz um ser inicialmente mergulhado em uma unidade afetiva com seu cuidador à condição de um eu incipiente, consciente de si e pronto para explorar o universo das relações sociais. Analisar esse percurso significa cartografar a transição de uma atividade principal centrada na comunicação emocional para outra, focada na apropriação do mundo dos objetos, e, finalmente, testemunhar como, dessa relação mediada com a cultura material, emerge a neoformação mais decisiva da primeira infância: a personalidade. É a história da gênese do sujeito, contada através da sucessão dialética de suas necessidades e atividades (Macalossi; De Bona, 2020).

O período compreendido entre um e três anos de idade, cuja Situação Social de Desenvolvimento é redefinida pela tríade "criança-objeto-adulto". A relação diádica anterior se expande para incluir o mundo material como um elemento central da experiência infantil. O adulto, sem perder sua importância afetiva, assume um novo papel fundamental: o de mediador da cultura, aquele que apresenta à criança os objetos e, mais importante, os modos de ação socialmente construídos para com eles. A Atividade Principal, conseqüentemente, desloca-se para a Atividade Objetal Manipulatória. O interesse da criança agora não é simplesmente o de manipular objetos para sentir sua textura ou ouvir seu som, mas o de se apropriar de sua função social. Ela busca descobrir o que se faz com uma colher, um pente, um telefone ou um livro, e o caminho para essa descoberta é a ação conjunta e a imitação da atividade do adulto (Pasqualini, 2009).

O sucesso dessa nova atividade principal depende diretamente da qualidade da mediação oferecida pelo adulto. Não basta cercar a criança de objetos; é preciso que o adulto atue como um parceiro que demonstra, nomeia, incentiva e participa da ação da criança, inserindo-a no universo de significados da cultura humana. Ao mostrar como se usa um copo ou como se empilha blocos, o adulto não está apenas ensinando uma habilidade motora, mas

transmitindo um fragmento da experiência histórica da humanidade. É essa mediação intencional que transforma a manipulação em uma atividade genuinamente psicológica e desenvolvimental, impedindo que a criança fique restrita a um uso primitivo e não cultural dos objetos. A qualidade da presença e da parceria do adulto é, portanto, o fator decisivo para a riqueza da atividade infantil (Pasqualini, 2013).

A linguagem verbal, que começa a florescer precisamente nesta fase, torna-se a ferramenta psicológica por excelência para mediar e organizar a atividade objetal. A palavra, ao nomear o objeto e a ação, destaca-os da massa de estímulos do ambiente, conferindo-lhes estabilidade e significado. A fala do adulto que acompanha e orienta a ação da criança ("Agora vamos colocar o sapato no pé") serve como um regulador externo de sua conduta. Progressivamente, a criança se apropria dessa ferramenta e passa a usar sua própria fala para planejar e regular suas ações, num primeiro momento de forma audível e, mais tarde, de modo internalizado, dando origem ao pensamento verbal. A indissociabilidade entre linguagem e pensamento se revela na prática: é pensando com palavras que a criança organiza sua atividade no mundo (Reis; Beltrão, 2015).

Nesse contexto, a organização do ambiente da creche e dos materiais ofertados assume uma importância curricular estratégica. O espaço deixa de ser um mero contentor de crianças para se tornar um "terceiro educador", um ambiente intencionalmente planejado para provocar e sustentar a atividade objetal. Isso implica em oferecer uma diversidade de materiais com funções claras e ricas possibilidades de exploração, dispostos de forma acessível e segura, de modo que a própria organização espacial convide à ação, à autonomia e à descoberta. Um ambiente bem estruturado é aquele que "conversa" com a criança, que lhe apresenta problemas e desafios à sua medida, potencializando seu engajamento na atividade principal e, conseqüentemente, seu desenvolvimento (Borges, 2025).



É no curso dessa intensa atividade objetal, mediada pelo adulto e pela linguagem, que as funções psicológicas elementares, como a atenção e a memória, iniciam sua transformação em funções superiores. A atenção, antes involuntária e capturada por estímulos externos, torna-se cada vez mais voluntária, dirigida pela tarefa e pela fala ("Primeiro vamos guardar este, depois pegar aquele"). A memória, que era predominantemente incidental e ligada a fortes impressões, começa a se organizar de forma voluntária em torno dos roteiros de ação e das pequenas narrativas do cotidiano, sendo a linguagem o principal instrumento para a evocação consciente das lembranças. O desenvolvimento não é, pois, a maturação de faculdades isoladas, mas a reorganização de todo o sistema psicológico a partir da atividade principal.

A culminância e, ao mesmo tempo, a síntese de todas essas transformações que ocorrem entre um e três anos é a neoformação psicológica mais importante do período: a emergência da consciência de si, o nascimento do "Eu". Ao agir sobre o mundo dos objetos e observar os resultados de sua ação, ao ser chamada pelo nome e ao começar a usar a primeira pessoa para se referir a si mesma, a criança passa a se perceber como uma entidade separada do outro, como um sujeito permanente com suas próprias intenções, desejos e vontades. Esta é uma conquista revolucionária,

que funda a personalidade e altera para sempre a forma como a criança se relaciona consigo mesma e com os outros (Tuleski, 2022).

Essa recém-descoberta consciência de si é a força motriz por trás da "crise dos três anos". O negativismo, a teimosia e a obstinação que caracterizam essa fase não são falhas de caráter ou problemas de comportamento, mas a expressão mais genuína e necessária dessa nova personalidade que se afirma.

O "não" e o "eu faço sozinho" são declarações de independência, a manifestação de uma vontade própria que entra em choque com a lógica da relação anterior, mais dirigida pelo adulto.



Compreender essa crise como um fenômeno estrutural do desenvolvimento é fundamental para que os adultos, pais e educadores, possam lidar com ela não de forma repressiva, mas como uma oportunidade para ajudar a criança a aprender a modular sua vontade e a se relacionar com os outros em um novo patamar de autonomia e cooperação (Elkonin, 2009).

A emergência do "Eu" e a crise que a acompanha sinalizam que a Atividade Objetiva Manipulatória cumpriu seu papel desenvolvimental e já não responde mais às novas necessidades da criança. A criança que agora se vê como um sujeito quer compreender o mundo dos sujeitos, as relações entre as pessoas, os papéis sociais que os adultos desempenham. Essa nova necessidade abre as portas para a próxima fase do desenvolvimento, a idade pré-escolar, cuja atividade principal será o Jogo de Papéis, a brincadeira do "faz de conta". É no jogo que a criança poderá experimentar, de forma imaginária, o que significa ser mãe, médico ou motorista, apropriando-se das regras e dos significados das relações humanas.



A transição entre esses períodos exige uma atenção pedagógica particular. Uma passagem bem-sucedida da creche para a pré-escola depende do reconhecimento, por parte da instituição, de que as necessidades e a lógica de desenvolvimento da criança se alteraram fundamentalmente. A prática pedagógica precisa se reconfigurar para acolher e promover essa nova forma de atividade, centrada no jogo de papéis, que passará a ser a principal fonte de desenvolvimento na idade seguinte. Ignorar essa mudança qualitativa significa correr o risco de oferecer uma pedagogia inadequada às novas questões que movem a criança (Facci; Tavares, 2024).

O legado de pesquisadores que se debruçam sobre a aplicação da teoria histórico-cultural à educação infantil é vital para a qualificação da prática pedagógica. Esses estudos "traduzem" o denso arcabouço teórico em princípios e ações para o cotidiano da creche, defendendo uma pedagogia intencional, que estuda, que planeja e que se compromete com o máximo desenvolvimento de cada criança. Esse trabalho garante que a compreensão da periodização do desenvolvimento não permaneça um conhecimento abstrato, mas se materialize em experiências educativas mais ricas e humanizadoras para as crianças pequenas (Palacino, 2015).

Em suma, a jornada do desenvolvimento entre o nascimento e os três anos de idade é uma epopeia de conquistas e transformações profundas. Partindo de uma fusão afetiva com o cuidador, a criança, impulsionada pela sua própria atividade e mediada pela cultura, lança-se à conquista do mundo dos objetos para, ao final, conquistar a si mesma, com a emergência de uma consciência individual. O percurso do afeto ao objeto revela-se como o caminho para a gênese do eu. Compreender a lógica interna desse processo, com suas crises e saltos qualitativos, não é apenas um exercício acadêmico, mas uma condição indispensável para uma prática educativa que respeite a criança e que se comprometa, de forma radical, com a tarefa de promover e orquestrar as condições para a sua plena humanização (Vygotsky, 2007).

## Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) e sua importância para o contexto inclusivo na Educação Infantil

A compreensão da inclusão escolar como prática social pressupõe a superação de modelos homogêneos de ensino e o reconhecimento da singularidade dos sujeitos em seus processos de aprendizagem. Tal perspectiva ultrapassa a ideia de mera inserção física da criança no espaço escolar, exigindo a reorganização das práticas pedagógicas e das concepções que orientam o ato educativo, de modo que as diferenças sejam compreendidas como constitutivas do coletivo escolar (Mantoan, 2003). Nesse contexto, o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) configura-se como um referencial teórico-metodológico que desloca o foco da deficiência para as barreiras institucionais que limitam o acesso, a participação e a aprendizagem, propondo uma nova epistemologia da inclusão.

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) fundamenta-se no princípio de que os sujeitos aprendem de maneiras distintas, o que torna a flexibilidade curricular uma condição indispensável para a promoção da equidade no contexto educacional. Ao articular dimensões de acessibilidade cognitiva, sensorial e emocional, essa abordagem redefine o papel do professor como mediador dos múltiplos percursos de aprendizagem, favorecendo a elaboração de estratégias pedagógicas que antecipem as necessidades dos estudantes, em vez de responder a elas

de forma remediativa (Zerbato; Mendes, 2018).

Nessa perspectiva, o DUA configura-se como um conjunto de princípios fundamentados em evidências científicas, constituindo um modelo prático voltado à maximização das oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

No âmbito da Educação Infantil, especialmente no contexto das creches, o DUA adquire relevância ao dialogar com os pressupostos da psicologia histórico-cultural, em especial com o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), proposto por Vygotsky (2007). Essa perspectiva enfatiza a mediação sociocultural como elemento central do desenvolvimento, no qual o professor atua como mediador que potencializa as aprendizagens por meio de interações significativas, integrando dimensões cognitivas e afetivas em contextos lúdicos e socialmente situados.

Estruturalmente, o DUA organiza-se a partir de três princípios fundamentais, que orientam a construção de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil. O primeiro refere-se aos múltiplos meios de representação, que preveem a oferta de conteúdos em diferentes formatos: visuais, auditivos e táteis, possibilitando o acesso ao conhecimento por crianças com diferentes perfis de

múltiplos meios de ação e expressão, permitindo que as crianças demonstrem suas aprendizagens por meio de diversas linguagens, como o desenho, a oralidade, os gestos e as interações simbólicas. Já o terceiro princípio envolve os múltiplos meios de engajamento, voltados à promoção do interesse, da motivação e do vínculo com as atividades propostas, incorporando o brincar como elemento estruturante das experiências educativas, conforme figura 7.

Figura 7 – Princípios do DUA



Fonte: Adaptado de CAST. Diretrizes UDL 3.0, 2024.

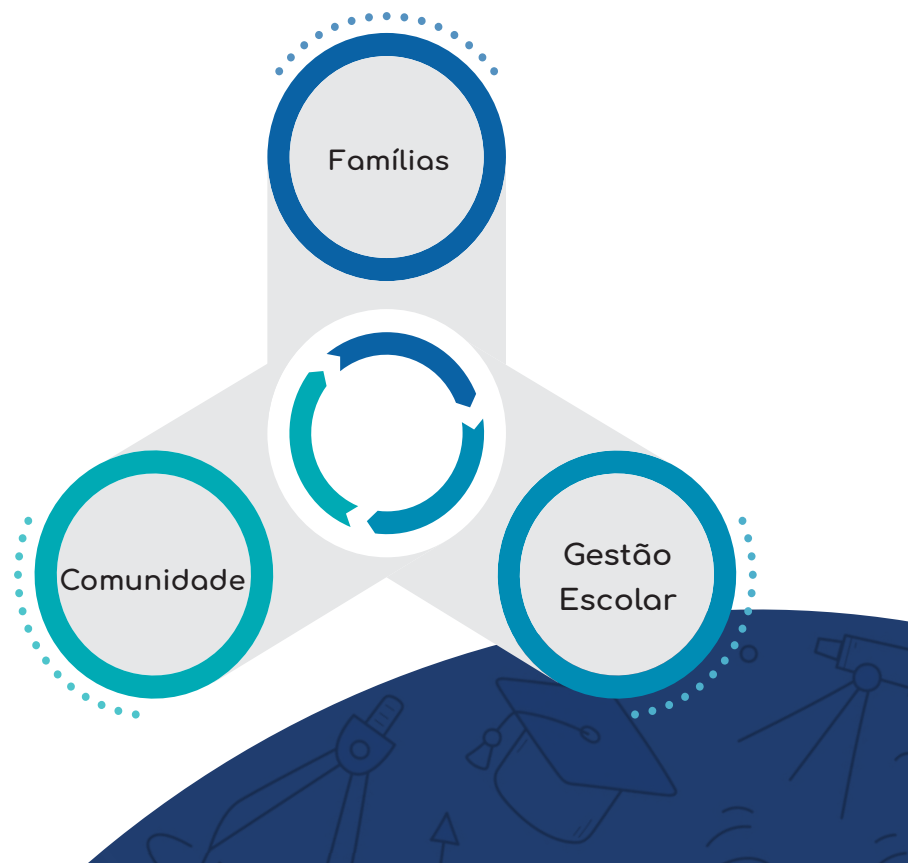
A operacionalização desses princípios no contexto da creche favorece a construção de práticas pedagógicas mais flexíveis, sensíveis às especificidades do desenvolvimento infantil e comprometidas com a participação de todas as crianças. Nessa direção, o produto educacional desenvolvido: um blog voltado à formação continuada de professoras, constitui-se como um importante recurso de apoio à implementação do DUA no cotidiano pedagógico. Organizado a partir das demandas identificadas no campo empírico, o blog disponibiliza materiais didáticos, vídeos, propostas de atividades e orientações práticas que dialogam diretamente com os princípios do DUA, contribuindo para a transposição do referencial teórico para a prática docente.

Além disso, o blog incorpora uma perspectiva formativa contínua, ao possibilitar o compartilhamento de experiências, a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção coletiva de estratégias inclusivas ao promover o desenvolvimento de competências docentes voltadas à inclusão e à equidade na Educação Infantil.

Por fim, destaca-se que a perspectiva inclusiva defendida pelo DUA não se restringe ao acesso físico à escola, mas envolve a construção de vínculos afetivos e pedagógicos que assegurem o pertencimento das crianças ao contexto educativo. A aprendizagem, nesse sentido, configura-se como um processo que integra acolhimento, escuta e cuidado, reafirmando a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu desenvolvimento (Mantoan, 2003).

A consolidação do DUA na educação infantil depende de uma cultura institucional que compreenda a inclusão como valor coletivo e não apenas como obrigação legal. A construção dessa cultura passa pelo envolvimento das famílias, da comunidade e da gestão escolar, configurando um ecossistema colaborativo voltado para o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças (Mantoan, 2013). Ao final, o DUA se afirma como um paradigma transformador da educação, não por propor soluções imediatas, mas por redefinir a forma de pensar o ensino e a aprendizagem. Sua relevância reside em permitir que a escola se torne um espaço onde a diferença é motor de criação e a inclusão, expressão da justiça social (Zerbato; Mendes, 2018).

A reflexão teórica sobre o DUA na educação infantil revela que sua implementação efetiva requer tanto mudança cultural quanto técnica. É preciso compreender que o direito à educação não se realiza apenas com o acesso, mas com a garantia de permanência e de participação ativa em um ambiente que reconhece e valoriza as singularidades. Em síntese, o Desenho Universal da Aprendizagem se consolida como eixo estruturante da educação inclusiva contemporânea, ao promover uma pedagogia sensível, adaptável e ética, capaz de articular a diversidade com a qualidade educativa. A escola que adota seus princípios torna-se, enfim, um espaço de liberdade intelectual e de convivência democrática, onde aprender é, antes de tudo, um direito compartilhado (Conte; Habowski, 2022).



# Recurso Educacional

Figura 1- Imagem da seção de apresentação retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.

The image shows a screenshot of a blog post. On the left, there is a sidebar with a profile picture of a child and the text 'GUIA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE' and a 'VISITAR PERFIL' button. Below this are 'Arquivo' and 'Denunciar abuso' links. The main content area has a header with a back arrow, the title 'Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche', and a search icon. The article title is 'Blog: Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche' with a date of 'outubro 11, 2025'. The main text starts with 'Um berço de atividades para potencializar o desenvolvimento de crianças com atiplas de desenvolvimento.' followed by several paragraphs of text.

← Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche

Blog: Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche

outubro 11, 2025

**Bloa: Guia de Atividades Pedaaóicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.**

Um berço de atividades para potencializar o desenvolvimento de crianças com atiplas de desenvolvimento.

A proposta de Recurso Educacional aqui apresentada é um Blog intitulado Guia de atividades pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil de Creche foi pensado a partir do panorama da construção de um documento formativo de ideias de atividades pedagógicas efetivas no âmbito da sala de recursos e da sala referência de creche. Levando- se em consideração que a aplicabilidade destas atividades perpasse pelo viés de recursos oportunizados de baixo custo, que coadune com faixa etária das crianças de creche e com as especificidades das habilidades que se almeja alcançar.

Sendo assim foi considerado, como forma a poder contribuir no processo formativo das educadoras tanto da Sala Referência como no contexto da Sala de Recursos ( Atendimento Educacional Especializado- AEE) da creche. Estando portanto, voltado para o âmbito da formação continuada de educadores atrelada à atuação nas práticas inclusivas com as crianças Público Alvo da Educação Especial ( PAEE) como com crianças neurotípicas.

Aqui, se constituirá como um nicho de sugestões pedagógicas práticas que favoreçam o proceso de desenvolvimento global das crianças bem como especificando as habilidades que poderão ser trabalhadas para estimular o seu pleno desenvolvimento. Pensando neste material enquanto espaço de pesquisa docente, podemos refletir sobre um processo de ensino que se utilize do blog, como uma ferramenta de possibilidades didáticas práticas e acessíveis, conterendo-se em mais um aliado na promoção de uma educação que atenda a todos, portanto mais inclusiva e democrática.

A ferramenta tem como objetivo apoiar o processo de formação docente das educadoras de creches.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

Figura 2 - Imagem da seção “Propostas de atividades com luz e sombra” retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

## Estrutura do Blog

A estrutura do blog foi organizada para garantir uma navegação clara, intuitiva e acessível às professoras de creche. Os conteúdos estão dispostos em seções de fácil acesso, de modo a favorecer a compreensão e o uso do material disponibilizado. Os links de acesso direto aos vídeos e tutoriais e também aos materiais complementares estão ajustados no decorrer das descrições das seções, agregando mais informações e enriquecendo as ideias das estratégias propostas. A busca constante pela formação continuada docente é essencial para que os educadores consigam lidar com os desafios do cotidiano e oferecer uma educação alinhada às demandas e realidades no contexto da primeira infância. Ao investir em formação continuada, o professor amplia seus conhecimentos, reflete sobre sua prática pedagógica e se mantém atualizado frente às transformações sociais, culturais e educacionais. Esse processo contribui para a construção de estratégias de ensino mais eficazes, sensíveis às particularidades dos estudantes, fortalecendo o processo inclusivo e equitativo a todas as crianças.

BLOG

Blog Link direto da página



*Acesse o Guia de atividades agora mesmo!*

<https://guiadeatividadespedagogicas.blogspot.com/>

# Seções de Propostas Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche

Propostas de Atividades de ação e reação para estimulação de diversas habilidades

O objetivo desta seção é oportunizar propostas de aquisição de recursos lúdicos estruturados para o desenvolvimento de estratégias junto as crianças PAEE ou aquelas com atípias de desenvolvimento em atividades de ação e reação que são facilitadoras na regulação comportamental, interação e estimulando o desenvolvimento motor, sensorial, linguagem e a cognição. As propostas descritas nesta seção oportunizam ao educador de sala de recursos e de referência de creche que ampliem o cabedal de conhecimentos nas materialidades que possam auxiliar no processo de aprendizagem das crianças e também nas quebras de barreiras do currículo, que se tornam obstáculos para o aprendizado das crianças PAEE.



**Público Alvo:** Crianças de 1, 2 e 3 anos de idade.

Figura 3 - Imagem do vídeo ilustrativo da seção “Propostas Atividades de Ação e Reação” retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.



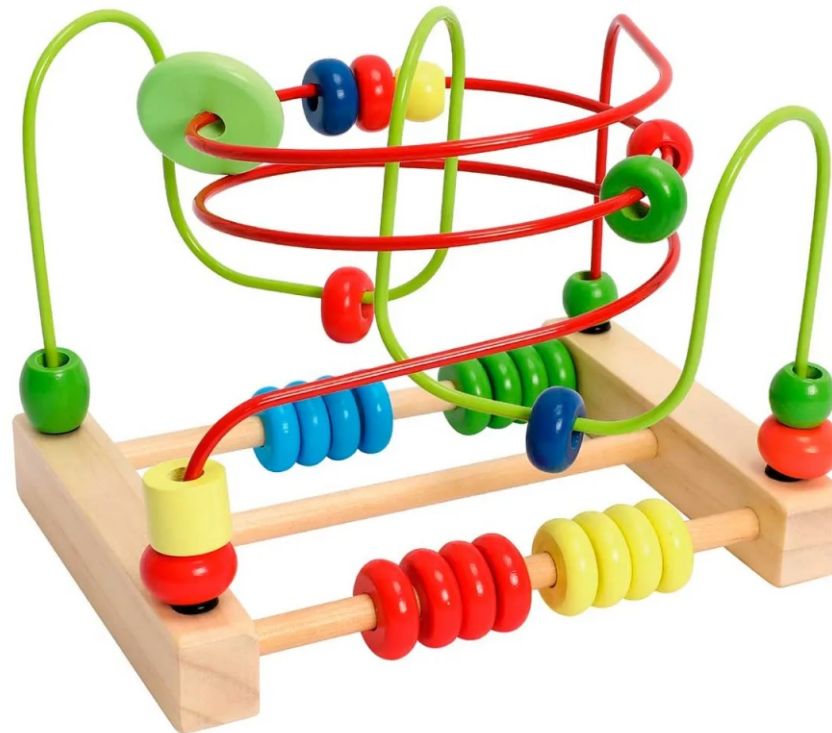
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

As propostas desta seção oportunizam ao educador selecionar recursos pedagógicos que favoreçam e estimulem a percepção espacial, o raciocínio, funções executivas e a criatividade, contribuindo para a construção de uma base cognitiva sólida para o desenvolvimento de habilidades importantes para a preparação do processo da escrita e das atividades de vida diária de crianças PAEE e com atipias no desenvolvimento.



**Público Alvo:** Crianças de 1, 2 e 3 anos de idade.

**Figura 4 -** Imagem ilustrativa da seção “Propostas de Atividades com Alinhavos, jogos de pareamento e estímulo à oralidade” retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.



Fonte: Google Imagens

## Propostas de confecção de recursos pedagógico de baixo custo

Nesta página, o educador é levado a refletir sobre como a utilização de recursos pedagógicos de baixo custo é em um convite criativo para pensar sobre a potência das materialidades simples que se convertem em recursos pedagógicos de alto potencial para estimular as habilidades das crianças, trabalhando também nas demandas das suas necessidades específicas e de como estes recursos revelam-se grandes dinamizadores no aprendizado das crianças de 1 a 3 anos de idade no contexto das salas de recursos de creche, podendo também ser utilizadas no âmbito das salas referências.

Recursos pedagógicos, estes, que qualificam a atuação dos professores junto ao processo inclusivo, sobretudo nos processos de organização, produção e implementação de materiais empregados nas ações desenvolvidas com as crianças público alvo da educação especial atendidas, estando portanto, voltado para o âmbito da formação continuada de educadores.

**Figura 5** - Imagem ilustrativa gerada por Inteligência Artificial da seção “Propostas de confecção de recursos pedagógico de baixo custo” retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.



Fonte: Gemini

## Mesa de luz de baixo custo

A proposta do recurso da Mesa de luz de baixo custo é apresentada nesta seção como uma estratégia acessível, artesanal e que favorece a estimulação das habilidades tanto de crianças típicas como de crianças com necessidades específicas. Para muito além do entretenimento, a mesa de luz se converte em um interessante recurso, cuja a propositura no contexto da primeira infância, vem de encontro a faceta de aguçar a curiosidade da criança, através do recurso da luminosidade em ambientes escurecidos. Configurando-se em um convite de exploração sinestésica e de estesia.

**Figura 6** - Imagem do recurso Mesa de luz disponível na seção “Mesa de luz” retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

## Painéis sensoriais ou tablets não digitais

Nesta página a proposta é instrumentalizar o educador para confecção de painéis sensoriais de baixo custo, utilizando elementos sustentáveis e de uso comum do dia a dia, conferindo aos painéis a possibilidade de atendimento no reforço do desenvolvimento de demandas específicas das crianças PAEE ou aquelas com atipias de desenvolvimento.

Os painéis sensoriais dentre muitos benefícios são comumente utilizados para estímulo à autonomia e nas atividades de vida diária. Isto porque, ao agregar em sua proposta, elementos usados no dia a dia como interruptores, cadeados, alinhavos, tampas de enroscar, dentre muitos outros elementos, se constituem em verdadeiros reforçadores lúdicos de muitas habilidades que no contexto da Educação Infantil, são trabalhadas no currículo.

**Figura 7** - Imagem do recurso Painel sensorial/ tablet não digital disponível na seção “Painel sensorial ou tablet não digital” retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

## Propostas de Atividades com Luz e sombra

Nesta seção são oferecidas ao educador, três atividades com a utilização dos elementos da luz e da sombra. Os painéis de lâmpadas colorido, a utilização de luz negra em atividades pedagógicas e o Labirinto imersivo iluminado de baixo custo. Atividades com luz e sombra são potentes estratégias para engajar no processo de estimulação das habilidades das crianças da primeira infância. Para as crianças que necessitam de atenção pedagógica específica, como as crianças PAEE, a sedução estética que este tipo de proposta oportuniza favorece grandes oportunidades de ampliação no repertório do desenvolvimento global.

## Painel de lâmpadas colorido

Recurso simples de baixo custo e grande potencial pedagógico que estimula dentre muitas habilidades as funções executivas de planejamento, memória de trabalho, freio inibitório, auxilia na força motriz, na ampliação vocabular e em muitas outras habilidades.

## Utilização de luz negra em atividades pedagógicas

A iluminação de luz negra quando associada a práticas pedagógicas favorece uma atmosfera de curiosidade e sedução estética que convida a criança para interação. É uma proposta de fácil execução, onde se pode agregar diversos elementos fluorescentes para oportunizar o estímulo às habilidades de percepção visomotora e ampliação de repertório imaginativo e imagético.



## Labirinto imersivo iluminado de baixo custo

A proposta de trabalhar com labirinto imersivo com iluminação de luz negra no atendimento das crianças PAEE, se torna uma alternativa viável e lúdica na exploração de atividades que primem pelo desenvolvimento de estratégias relacionadas ao desenvolvimento da motricidade. A proposta consiste em oportunizar um labirinto imersivo confeccionado com materiais de baixo custo, onde a criança possa interagir em seu interior, explorando a lateralidade, a força motriz e as funções executivas de planejamento, área de trabalho, freio inibitório e raciocínio.

**Figura 8** - Imagem do recurso Painel de lâmpadas colorido disponível na seção “Propostas de Atividades com luz e sombra” retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

## Roleta das cores

Essa seção instrumentaliza o educador a desenvolver um recurso pedagógico, que se constitui em uma roleta colorida, cuja proposta objetiva estimular as habilidades visomotoras, cognitivas e sensoriais, tanto de crianças PAAE, como crianças com atrasos de desenvolvimento a partir de 2 anos de idade.

**Figura 9** - Imagem do recurso Roleta das cores disponível na seção “Roleta das cores” retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

## Lanterna mágica

A lanterna mágica é uma proposta de fácil execução que se utiliza dos elementos primordiais das atividades de luz e sombra (como fonte de iluminação e o ambiente escurecido) para favorecer a estimulação de habilidades junto as crianças PAAE. A proposta utiliza a lanterna do aparelho celular, ou uma lanterna comum como recurso base e no blog os links disponíveis com os materiais em PDF. A proposta promove a ampliação de repertório cognitivo, ampliação vocabular, dentre muitos outros estímulos de habilidades.

**Figura 10** - Imagem do PDF do recurso Lanterna mágica disponível na seção “Roleta das cores” retirada do blog Guia de Atividades Pedagógicas Práticas no Contexto da Educação Infantil da Creche.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

# Considerações Finais

O Recurso Educacional aqui apresentado, se configura portanto, como uma ferramenta pedagógica versátil no âmbito do compartilhamento de estratégias que promovam o desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões, fundamentadas na teoria do desenvolvimento de crianças da fase de creche, entre 1 e 3 anos de idade. O blog pensado com o objetivo de contribuir de forma significativa para a formação continuada das educadoras das salas de Atendimento Educacional Especializado e de referência nas creches se constitui como um nicho na promoção do fortalecimento das práticas inclusivas com as crianças PAEE e aquelas com atipias de desenvolvimento, reafirmando e consolidando o compromisso da formação continuada docente.

Sendo assim, evidencia-se que o processo de incorporação das tecnologias digitais tem possibilitado às educadoras no contexto da primeira infância, o fortalecimento de uma atuação de pesquisa em sua própria práxis. Uma identidade de partícipes ativas no percurso de sua própria formação continuada. A elaboração de materiais pedagógicos, em um nicho que oportuniza propostas concretas de fácil execução, partindo de materiais de fácil acesso e de baixo custo aliada à procura por espaços de investigação que acolhem o seu processo de busca em contextos inclusivos com crianças da primeira infância como este blog, contribui para a legitimação de suas reflexões e aprendizagens.

Este material favorece a confirmação de pressupostos construídos a partir da prática, amplia a compreensão sobre a realidade educacional e consolida uma identidade profissional comprometida com a inclusão, a pesquisa, a autoformação e a transformação do cotidiano pedagógico.

# Referências

BARBOSA, Maria Carmem da Silveira.; HORN, Maria da Graça Souza. Documentação Pedagógica e a Teoria Histórico-Cultural: Tornando Visível o Desenvolvimento na Creche. *Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, ano XIX, n. 75, p. 12-15, jul./set. 2021.

BORGES, Débora Fontana. Atividade objetual-manipulatória: um olhar para as práticas pedagógicas com crianças pequenas. 2025. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 16 abr. 2025. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/18883>. Acesso em: 01 Jan. 2026

BONZANINI, Taitiâny Kárita; BASTOS, Fernando. A utilização de blogs na formação continuada de professores: análise de uma experiência. [S. l.]: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cc872ca7-f65a-4feb-b97f-48f8954af51c/content>. Acesso em: 5 jan. 2026

CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson. Cristiano. Olhares sobre Tecnologia Assistiva e Desenho Universal para a Aprendizagem: encruzilhadas, intersecções, insurgências. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 35, p. e25/1-26, 2022. DOI: 10.5902/1984686X67410. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/67410>. Acesso em: 22 out. 2025.

ELKONIN, Daniil Borosovich. *Psicologia do Jogo*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; TAVARES, Luiza Sharith Pereira. Periodização do desenvolvimento na Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para a prática docente na Educação infantil. *Psicologia Escolar e Educacional*, Marília, v. 28, e260411, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/gsxgMDxYSnr6JR3zCC57bsK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de janeiro de 2026.

FAGUNDES, Susan Costa. Blog: Ideas About English. 2019. 16 f. Produto Educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba Parque Tecnológico, Uberaba, 2019. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/569781/2/encarte\\_produto\\_educacional\\_ideas\\_about\\_english.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/569781/2/encarte_produto_educacional_ideas_about_english.pdf). Acesso em: 05 de janeiro de 2026.

TULESKI, Silvana Calvo. Desenvolvimento da Personalidade na Primeira Infância: Apontamentos da Teoria Histórico-Cultural. *Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 25, n. 1, p. 140-155, 2022.

MACALOSSI, Luciana; DE BONA, Bruna Carolini. Entre o inato e o aprendido: o conceito de desenvolvimento infantil de crianças de 1 a 3 anos de idade. *Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 4, n. 1, p. 188-211, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v4i1.5742>. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/download/5742/5161/15208>. Acesso em: 05 jul. 2025.

MARIA, Liana Carla Araújo de; MORAIS, Luana Micaelhy da Silva. Desenho Universal da Aprendizagem (DUA): uma perspectiva inclusiva na educação – análise, desafios e avanços. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO (CINTEDI)**, 5., 2024, João Pessoa. João Pessoa: Editora Realize, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/108355>. Acesso em: 5 jan. 2026.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. In: MANTOAN, M. T. E. *O desafio das diferenças*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. p. 31.

MENDES, Rodrigo Hübner (org.). *Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um*. São Paulo: Fundação Santillana / Moderna, 2020. Disponível em: <https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2020/07/EducacaoInclusivaPratica.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2025.

MULLER, Caroline Sati. Blog educacional como recurso didático. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) — Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/922498/2/BLOG%20EDUCACIONAL%20COMO%20RECURSO%20DIDATICO.pdf>. Acesso em: 08 Jul.2025.

OLIVEIRA, Flávia Medianeira de. O uso de blogs como ferramenta de apoio ao desenvolvimento da produção escrita em língua inglesa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 60, n. 3, p. 791-810, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103181310810711120210729>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/cSNBBmJvQvzVrHBgtmnG45Q/?lang=pt>. Acesso em: 07.Jul.2025.

PALACINO, Ligia Maria Leão de. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, v. 27, n. 1, p. 39-43, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/XSN3QCCvWcXTfDryNj4fGKr/?lang=pt>. Acesso em: 3 jul.2025.

PASQUALINI, Juliana Campregher. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RWgYCJ8KJvkYfjzvDbcF3PF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2025.

PASQUALINI, Juliana Campregher. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: GALVÃO, Ana Carolina (org.). *Infância e pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 71-97. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/643032670/Periodizacao-do-desenvolvimento-psiquico-a-luz-da-escola-de-Vigotski-a-teoria-historico-cultural-do-desenvolvimento-infantil-e-suas-implicacoes-pedago>. Acesso em: 05 jul. 2025.

REIS, Wanessa da Silva; BELTRÃO, Glenda Gabriele Bezerra. O desenvolvimento da linguagem na criança na educação infantil. Anais VII FIPED, Campina Grande, Realize Editora, 2015. Comunicação Oral apresentada no VII Fórum Internacional de Pedagogia. ISSN 2316-1086. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/17630>. Acesso em: 06 jul.2025.

VIEIRA, Eline Sahade Magalhães; BELO, Priscila Alves de Paula; FREIRE, Vitória Chérída Costa. A possibilidade de utilização do blog como ferramenta educacional. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3747>. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3747>. Acesso em: 06 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 2, p. 147-155, abr./jun. 2018. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em: 22 out. 2025.

# **Guia de Atividades Pedagógicas Práticas**

no Contexto da Educação Infantil da Creche